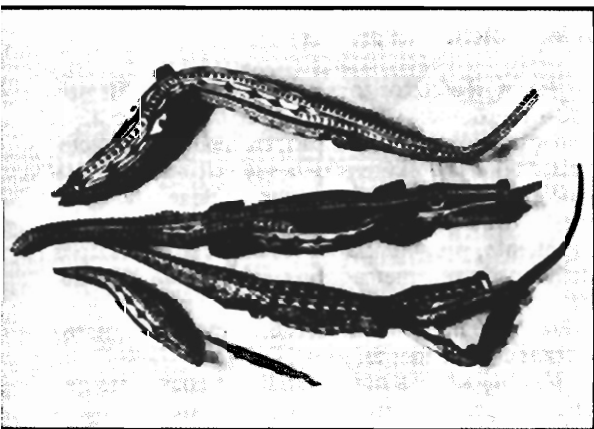


# Psikhelekedana, o artesanato do sul

*Utilizada para referenciar o trabalho de artesanato ou de escultura feito a partir da chamada "madeira branca", a Psikhelekedana, é uma expressão artística característica do sul de Moçambique*

Sol Carvalho



O crocodilo é bastante frequente no artesanato

O termo "Psikhelekedana" é uma corruptela da palavra inglesa "crocodile" traduzida para uma das línguas nacionais falada no sul de Moçambique. A imagem de crocodilo nesta forma de arte/artesanato é bastante frequente e o colono ou visitante sul-africano dos primeiros anos da "pacificação" colonial (princípio do século) designava por aquele termo toda uma imensa gama de obras que, desde cedo, ultrapassaram a simples imagem do típico jacaré africano.

O termo ficou e hoje ele é fluentemente utilizado nas transações comerciais feitas nos bazares e mesmo no meio da rua onde os artesãos procuram encontrar compradores de lembranças de Moçambique.

A designação é tão genérica que abrange desde obras que têm uma função utilitária como é o caso

das colheres de pau, até às obras esculturais de representação da figura humana sendo a mais conhecida a denominada "King Zulu".

Ao aceitarmos aqui uma diferença entre arte (escultura) e artesanato, pode-se afirmar que ambos estão presentes em Psikhelekedana. Os mesmos escultores/artesãos produzem individualmente ou nas suas cooperativas de produção, todo o tipo de objectos desde obras em série até esculturas em que o cunho individual do artista sobressai visivelmente.

## Origens

É difícil determinar a origem deste tipo de obras. Uma recente exposição de Psikhelekedana feita em Moçambique, permitiu recolher em colecções particulares obras acreditadas como sendo do princípio do século. Henrique Junod, um conhecido antropólogo que estudou a região sul de Moçambique ("Usos e costumes dos Bantus") refere já obras do estilo, embora esteja ainda ausente qualquer referência aos termos com que hoje são designadas.

As primeiras formas de escultura/artesanato nas sociedades bantu estão, em geral, ligadas a uma função social directa que elas exercem no seio da comunidade. Colheres, púcaros, etc, são, seguramente, fabricados há muitos anos e, cedo, os seus produtores as ornamentaram dando-lhes um cunho artístico que permanece até à actualidade. Noutros casos, eles têm um valor mágico-religioso sendo utilizados nos rituais de iniciação, de casamento, de veneração aos chefes, pelos curandeiros, etc.

Estas primeiras formas de escultura e artesanato mantiveram-se ao longo dos anos mesmo quando passaram apenas a ser objectos de valor artístico ou decorativo, feitos com o objectivo de venda aos turistas nacionais e estrangeiros.

A estas formas se juntaram outras que se supõe terem sido impostas pelas necessidades mercantis ou mesmo solicitadas pelos colonos. Os artistas, até aí simples membros da comunidade foram-se tornando, a pouco e pouco, profissionais. Actualmente, "Psikhelekedana" é essencialmente constituído por três tipos de figuras/objectos: os utensílios domésticos, os animais e a figura humana.

## Os utensílios domésticos

É nesta área de obras de arte/artesanato da região de Maputo que se pode estabelecer uma ligação mais directa com a tradição e com os valores mágico-religiosos.

Entre os objectos de uso corrente o mais vulgar é a colher. Algumas delas têm, contudo, valor ritual.

Desde muito cedo que os artesãos introduziram nestas colheres uma série de elementos decorativos (principalmente os frisos) com o objectivo de as decorar. Hoje em dia, a colher de madeira continua a ser comprada com fins utilitários mas é também cada vez mais decorativa, o que faz com que os artesãos explorem todas as formas possíveis de a embelezar e de tornar visualmente interessante este objecto quotidiano.

Do ponto de vista artístico uma das produções mais interessantes é composta por duas colheres unidas por uma correia de argolas, Henrique Junod conta que elas eram utilizadas quando se pretendia fazer a aliança entre dois membros da comunidade, sendo as argolas passadas através dos pescoços enquanto cada um utilizava uma das colheres. Este valor social parece, no entanto, ter sido perdido, pois vários artesãos por nós contactados limitam-se a considerar tratar-se de uma obra importante porque é “difícil de fazer” (basta que uma das argolas se parta para a obra perder o valor).

Existem muitos outros utensílios domésticos em Psikhelekedana. As cabaças, tradicionalmente ornamentadas com missangas, eram apenas feitas pelos feiticeiros ou a quem este confiasse a obra (os “madodas”) e serviam para guardar o mel com o qual se adocicavam os “remédios” tradicionais. Também a moça e o penacho, hoje pouco produzidos, se destinavam aos feiticeiros ou curandeiros.

O “travesseiro de madeira” uma das mais antigas produções artísticas de madeira branca, era destinado aos chefes e frequentemente ornamentado com troféus.

## Os animais

Existem esculturas antigas representando animais, mas os textos dos antropólogos e historiadores parecem indicar que a sua produção massiva é relativamente actual e coincide com a implantação colonial em Moçambique. Com a urbanização, o número de animais representados não parou de crescer. Podemos ver com relativa frequência, pássaros (tucanos, codornizes, galinhas do mato, etc), crocodilos (que são, sem dúvidas, os mais frequentes), cobras (que aparecem geralmente associadas a outros animais), elefantes, hipopótamos, tartarugas, macacos etc. Existem cerimónias, crenças e tabus relacionados com grande parte dos animais representados.





Por exemplo, o elefante, que se pode encontrar em esculturas antigas é considerado um animal que, pelo seu grande porte, pode "recolher o espírito que se liberta do aldeão por acção do curandeiro".

O hipopótamo está ligado à abundância, sendo a sua caçada considerada como um sinal de bom presságio alimentar. Em relação ao crocodilo, afinal o "leit-motiv" deste tipo de artesanato/escultura, existem várias crenças. O número de pedras que um animal morto transporta no estômago é relacionado com os anos de vida do chefe da aldeia. O animal morto é, assim, esquartejado na presença do chefe, que é também possuidor de objectos de metal, que ele eventualmente possa ter na barriga, pelo facto de ter morto alguns aldeões que atravessam ou se banham nos rios. Comer a cabeça é tabu, devendo esta ser queimada até ficar reduzida a cinzas.

### A figura humana

Depois dos utensílios domésticos, a representação da figura humana aparenta ser das mais antigas da arte do sul de Moçambique.

Aparentemente as figuras humanas seriam as

primeiras obras deste tipo de escultura/artesanato que estão totalmente dissociadas do seu valor funcional valendo apenas como obras de escultura, projectando o artesanato na arte. Embora existam figuras humanas ligadas a objectos quotidianos (como o caso das bengalas) não são conhecidas para elas funções mágico-religiosas.

A mais comum e conhecida das representações é denominada "King Zulu"<sup>1</sup>. A figura é esculpida num bloco único sendo depois acrescentados os objectos usuais do guerreiro. Mas estes objectos são muitas vezes desproporcionados, o que demonstra a sua natureza simbólica.

Existem outras esculturas em que as suas formas e acentuações parecem imanar já do universo interior do artista e serem inspiradas nas deformações visuais características dos sonhos. Parece estar aqui presente uma influência da arte makonde (feita geralmente em pau-preto) ou mesmo influências exteriores.

É nesta arte do sul que aparece, pela primeira vez, a tentativa de cópia da figura humana. O escultor tenta reproduzir, tão fielmente quanto possível, o seu modelo, que é o colono. Estas obras são referidas em estudos de antropólogos e historiadores mas hoje em dia são praticamente inexistentes. Constituem obras de grande valor, quer pela sua raridade quer pela forma e cuidado com que foram feitas.

Uma especial representação da figura humana que deve ser incluída nesta categoria são as máscaras. A sua origem é muitas vezes apontada como sendo meramente comercial, embora sejam comuns em toda a África.

Essas máscaras são actualmente os objectos mais comercializados e são produzidas em série, muitas vezes sem cuidado no seu acabamento.

### Uma expressão artística

Psikhelekedana não tem tido a mesma glória e fama que algumas outras formas esculturais moçambicanas nem foi objecto de estudos pormenorizados como os que encontramos para a escultura de outras regiões.

Acreditamos que uma das principais razões é o facto de que a matéria-prima aqui utilizada tem um valor inferior à usada nas outras zonas. Com efeito, a madeira branca tem um valor comercial bastante inferior ao pau-preto ou sândalo para apenas usarmos alguns exemplos.

Mas, apesar disso "Psikhelekedana" é a expressão do universo cultural do homem africano em geral e do artista moçambicano em particular. ●

<sup>1</sup>Os zulus são conhecidos pelo seu espírito combativo e o rei zulu é um símbolo da resistência e da luta tão caras aos moçambicanos.